

FOLHA DE S. PAULO

95
anos

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 96 ★ TERÇA-FEIRA, 19 DE JULHO DE 2016 ★ Nº 31.884

EDIÇÃO NACIONAL ★ CONCLUÍDA ÀS 21H03 ★ R\$ 4,00

RIO 2016

Segurança terá empresa sem experiência

ORGANIZAÇÃO Governo contrata firma catarinense que nunca atuou em grandes eventos para a revista do público

MARCO ANTÔNIO MARTINS
DO RIO

Em meio a promessas de reforço da segurança dos Jogos como reflexo do aumento da preocupação após o atentado em Nice, uma área crucial — revista de público e de bolsas na entrada das arenas — ficará a cargo de empresa sem experiência no ramo.

A Sesge (Secretaria Extraordinária de Grandes Eventos) contratou, no último dia 1º, por R\$ 17,3 milhões, a Artel Recursos Humanos, que ficará responsável pela mão de obra que controlará o acesso de pessoas, bagagens e cargas nas instalações.

A 17 dias do início dos Jogos, a empresa catarinense ainda seleciona pessoas para trabalhar no evento. De acordo com o contrato, terá de disponibilizar cerca de 5.000 operadores de raio-X e de detectores de metais.

Empresários e especialistas ouvidos pela *Folha* afir-

mam que essa é uma das funções mais estratégicas para a segurança dos Jogos.

Serão os homens da empresa que terão missão de identificar se alguém tentará entrar armado numa arena ou se haverá produto não permitido em bolsas ou cargas.

A preocupação aumenta por não ser uma empresa do ramo ou conhecida por operar esse tipo de equipamento. O Ministério da Justiça não informou quem fiscalizará o serviço e os contratados. Fosse uma empresa de segurança, essa função estaria a cargo da Polícia Federal.

O pouco tempo disponível para contratação e treinamento da equipe é outro fator de risco. Em Pequim-08, a definição do responsável por um serviço semelhante aconteceu dez meses antes do evento. Em Londres-12, com antecedência de um ano.

No caso da Rio-2016, o prego feito pelo governo federal aconteceu em junho.

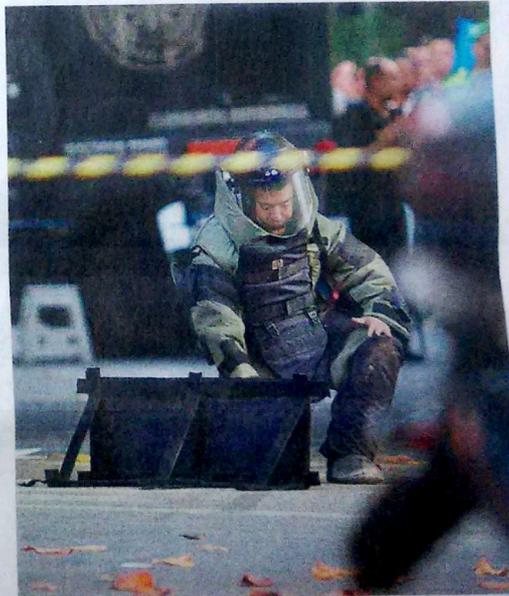
A empresa que apresentou a melhor proposta, a Totaltec, que cuidou do serviço de raio-X na arena Amazonas na Copa-2014, foi preterida por não possuir todos os documentos. Assim, a Artel, segundo lugar, foi escolhida.

Criada em 2013, a empresa funciona em casa em Itajaí (SC). Está inscrita na Receita como sendo de pequeno porte — este será seu primeiro trabalho em um grande evento.

Em seu site não há relação de vagas para a Olimpíada. Destaca-se apenas seleção para a área de limpeza e de porteiros ou vendedores.

Ao telefonar para sede da empresa, atendente informou que basta enviar currículo para concorrer à vaga nos Jogos.

“É mais uma demonstração da falta efetiva de planejamento na segurança da Olimpíada”, afirmou o professor Newton Oliveira, do Mackenzie, e um dos responsáveis pelo planejamento da segurança do Pan-07.



» ALARME FALSO Policial do esquadrão anti-bomba do Rio checa bolsa abandonada por um homem no Leblon, nesta segunda-feira (18); dentro dela, só havia roupas

» OUTRO LADO ◀

Contratação visa ‘aliviar carga’ da Força Nacional

DO RIO

A Sesge (Secretaria Extraordinária de Grandes Eventos) não comentou a contratação da empresa catarinense Artel.

O Ministério da Justiça, ao qual a Sesge é ligado, disse que a contratação da empresa para vistoriar pessoas e bolsas na entrada das arenas foi adotada para “aliviar a carga horária dos homens da Força Nacional”. A ideia se impôs após dificuldade em reunir 9.600 agentes que eram esperados. Serão 6.000.

A reportagem não conseguiu contato com o responsável da Artel que assinou o contrato com o governo.